

1137

MEDIDAS APLICADAS PARA CONTROLE DE SURTOS DE COVID-19 NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DE PORTO ALEGRE.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Malena Rostirola Miri, Vitória de Oliveira Batista, Anderson Araújo de Lima, Juliana Maciel Pinto, Raquel Borba Rosa, Lisiane Mezzomo, Andreza Francisco Martins

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, tem se destacado devido a sua alta taxa de disseminação pelo contato direto entre pessoas e objetos contaminados. As instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) são locais de alto risco para essa disseminação já que os idosos são população de especial vulnerabilidade à infecção causada pelo vírus. Desta forma o monitoramento das medidas aplicadas para controle de surtos torna-se de grande importância dentro destas instituições. Este é um estudo retrospectivo e prospectivo que avaliou os surtos de COVID-19 em ILPIs reportados a Diretoria Geral de Vigilância em Saúde da cidade de Porto Alegre (DGVs-POA) no ano de 2020. Para isso, foram utilizados os relatórios de inspeção disponibilizados pela DGVs. O banco de dados foi montado com auxílio do Excel 2013, em seguida foi feito o cálculo das frequências. Foram analisados 40 relatórios de surtos e observamos que 100% dos locais apresentaram reforço nas medidas de limpeza e desinfecção de ambiente e utensílios, monitoramento periódico de todos os residentes quanto a sinais e sintomas, revisão de protocolo e capacitação de higiene de mãos, orientações quanto a etiqueta da tosse e higiene respiratória e manutenção dos ambientes ventilados. Em 80% medidas de precauções padrão para suspeitos e confirmados de COVID-19 foram adotadas. Em 75% dos locais as visitas foram suspensas e 12% restringiram a visita. 92% dos locais concederam licença médica para profissionais que apresentaram sintomas de infecção respiratória ou foram contatos de positivos confirmados. Durante a inspeção foi observado que 85% dos locais tinham tratamento de resíduos. Para reduzir o número de casos e evitar óbitos dentro das ILPIs, faz-se necessário a adoção de medidas de prevenção e controle, com a finalidade de proteger a saúde dos trabalhadores e residentes. Observamos que houve altas frequências de adesão às medidas e estratégias para a minimização da exposição a este patógeno nestes locais.

1160

MODIFICAÇÃO NO NÚMERO DE CAPTAÇÕES E TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA POR SARS-COV-2

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cristhiane de Souza Silveira, Tatiana da Silva Sempé, Raphaela de Matos Borges, Jefferson Daniel Kunz, Bruna Severino Rambo, Amanda Ferreira Francisco, Marilza Vallejo Belchior, Karla Cusinato Hermann, Thayná Tavares Cutrim Everton, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Sandra Maria Gonçalves Vieira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A pandemia por SARS-CoV-2 impulsionou uma crise de saúde pública mundial, afetando diversos setores da área da saúde, a exemplo da doação de órgãos no Brasil. O objetivo do estudo foi identificar possíveis alterações no número de captações de órgãos em comparação com o número de transplantes realizados nos últimos anos no Rio Grande do Sul (RS). **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo com abordagem quantitativa, em que os dados de 2017 a 2020 foram obtidos a partir do site oficial da Secretaria da Saúde do RS. Para a análise e computação dos dados foi utilizado o programa Excel®, sendo a apresentação dos resultados por estatística descritiva. Pesquisa isenta de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** No ano de 2020, 532 órgãos de doadores em morte encefálica no RS foram captados, enquanto 508 foram transplantados. Em contrapartida, em 2017, 2018 e 2019, anos anteriores à pandemia, foram realizadas, em média, 729 captações e 672 transplantes de órgãos. Dentre os anos analisados, assim como nos dados nacionais, o rim obteve os maiores números, com 351 captações e 340 transplantes, seguido do fígado, com 148 captações e 130 transplantes. Dentre os anos analisados, o rim foi o que obteve o maior número de captações (n=351) e transplantes (n=340), seguido do fígado, com 148 captações e 130 transplantes. Já os que obtiveram menor percentual de captações e transplantes foram o pâncreas, que não teve nenhuma captação e nenhum transplante, e o coração, com 10 captações e 13 transplantes. **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** Embora os resultados possam ter sofrido influência devido à falta de informações disponíveis sobre órgãos

captados e transportados entre diferentes estados com o RS, nota-se que o número geral de transplantes e captações decresceu de forma considerável durante o período de pandemia. Além disso, nota-se uma homogeneidade durante os anos analisados em relação à quantidade e aos tipos de órgão transplantados e captados. Assim, o aumento na divulgação de campanhas em apoio ao transplante de órgãos, o devido acolhimento aos familiares durante todo o processo de doação e o encorajamento dos doadores de órgãos a compartilhar sua decisão com familiares, são algumas ações que podem auxiliar na efetivação das captações e aumento no número de transplantes, até mesmo no período da pandemia.

1211

ATUAÇÃO DA SUBCOMISSÃO DE SEGURANÇA E QUALIDADE - PESQUISA (SCOMSEQ-PESQUISA) NO ACOMPANHAMENTO DE ENSAIOS CLÍNICOS RELACIONADOS À COVID-19.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Patricia Koehler Dos Santos, Adriana Serdotte Freitas Cardoso, Carlos Alberto Yasin Wayhs, Emily Pilar, Thyene Preissler, Gabriella Rejane Dos Santos Dalmolin

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia de COVID-19 impôs uma rápida resposta da comunidade científica internacional, para elaborar e realizar projetos de pesquisa a fim de caracterizar o vírus SARS-CoV-2, investigar sua fisiopatogenia e desenvolver tratamentos para os sintomas provocados pela doença do novo coronavírus. Diversos grupos de pesquisa atuantes no HCPA se uniram a este movimento científico internacional. Devido à urgência da situação, a CONEP passou a realizar a análise e aprovação final dos projetos classificados como ensaios clínicos e seus pareceres foram replicados pelos Comitês de Ética locais. Diante deste novo cenário, a coordenação do GPPG solicitou a sCOMSEQ-Pesquisa que realizasse o acompanhamento da execução de alguns desses projetos, com foco naqueles com intervenção terapêutica, a fim de analisar e mitigar possíveis riscos relacionados. A sCOMSEQ-Pesquisa é composta por uma equipe multidisciplinar de colaboradores que atuam em diferentes setores ligados às pesquisas na instituição. **Objetivos:** Apresentar a experiência da sCOMSEQ-Pesquisa no acompanhamento de ensaios clínicos relacionados à COVID-19. **Metodologia empregada:** Trata-se de um relato de experiência. Em 29 de abril de 2020 foi iniciado o acompanhamento pela sCOMSEQ-Pesquisa dos projetos indicados pela coordenação do GPPG. Foram realizadas reuniões de acompanhamento virtuais, utilizando a plataforma Google Meet HCPA, com a presença de pelo menos 2 membros da sCOMSEQ-Pesquisa e pesquisadores de cada estudo. A Comissão definiu que seriam observados: número de participantes incluídos e cadastrados no sistema AGHUse Pesquisa, disponibilidade de medicamentos e materiais para a pesquisa, processo de obtenção do consentimento dos participantes, notificações de eventos adversos sérios. Nas reuniões, foram realizadas orientações relacionadas à organização da logística do estudo no HCPA e a questões éticas e regulatórias, documentadas em ata. Relatos sobre as informações mais relevantes do acompanhamento são realizados periodicamente para a coordenação do GPPG, Gerência de Risco e CEP HCPA. O acompanhamento dos projetos ocorre desde o início ao encerramento dos mesmos na instituição. **Considerações:** Até julho de 2021, 20 projetos foram acompanhados. As reuniões de acompanhamento foram realizadas a fim de preservar a segurança dos participantes de pesquisa e dos pesquisadores, assim como garantir a qualidade das pesquisas desenvolvidas na instituição. Quinze projetos permanecem em acompanhamento.

1256

INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS EM TEMPOS DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Priscila Santos Lopes, Dionatan Rabelo Dimer, Juliane de Souza Barbosa, Leandra Soares de Souza, Marilyn Agranonik

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: em dezembro de 2019 o primeiro caso de coronavírus (COVID-19) foi confirmado na China e logo se tornou uma pandemia mundial. No Rio Grande do Sul o primeiro caso foi registrado no dia 10 de março de 2020. Diversas medidas de prevenção foram tomadas e o confinamento foi necessário, o que produziu um impacto social na população, desafiando o bem-estar e a saúde mental. Os hospitais também precisaram readequar seus serviços, focando seu